**BIO DXS COLABORADORXS**

**Bruna Diniz**

Bruna Diniz, estudante de História da Arte na UNIFESP, artista visual e poeta.

**Bruna Gomes Afonso**

“Toca em mim, viro água.”

Bruna Gomes Afonso, 27 anos, fotógrafa amadora, brincante e pesquisadora do maracatu de baque-virado, de dança, amante das brincadeiras populares, historiadora da arte, arte-educadora, auxiliar artístico pedagógica no Núcleo Luz.

**Bruno Caldeira**

“Sou Bicha Preta e Poeta: através de meus versos pretendo dar voz à uma voz que sofreu silenciamento sua vida inteira por diversas questões que me perpassaram, narro sobre diáspora e o não lugar das pessoas negras e LGBTS e também minha vivência no candomblé como forma te resgate, resistência e autoafirmação.”

Bruno Caldeira, 21 anos, cursa bacharel em Biblioteconomia e Ciência da informação pela UFSCar.

**Bru Pereira**

Bru Pereira faz mestrado em Ciências Sociais pela UNIFESP. Atualmente pesquisa discussões sobre sexualidade e gênero na produção bibliográfica da etnologia indígena. Tem como interesses processos de produção de corpos, regimes de subjetivação e suas articulações com práticas de conhecimento

**Carol do Vale**

Carol do Vale, 24 anos, estudante de letras e artesã na Caió - Cosméticos Naturais, projeto autônomo que existe desde 2016.

**Cecília Floresta**

Cecília Floresta nasceu na capital paulista numa dessas manhãs de dezembro, fazia sol e o ano era 1988. Ganha a vida editando livros, escreve torto uns poemas sem métrica & na prosa desconversa. Cultiva uma porção de biblioteca, dois gatos que levam títulos de romances & plantas – ou o contrário. *Poemas Crus*, seu primeiro livro, foi publicado pela editora Patuá em 2016.

**Clar NC**

Clara Nobre de Camargo é bacharel em Jornalismo pela Faculdade Cásper Líbero (2011) e também em História da Arte pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Atuou como crítica cultural nas revistas Veja São Paulo e Time Out, e também em jornalismo científico na revista Horizonte Geográfico. Trabalhou como arte educadora na 31ª Bienal de São Paulo e no Sesc Vila Mariana, e também no setor de Comunicação do Museu de Arte de São Paulo (MASP). Atualmente trabalha como jornalista, pesquisa sobre arte queer, e, academicidades a parte, estuda tarô e cristais.

**Claudinei Roberto da Silva**

Claudinei Roberto é professor, artista e curador independente. Formado pela ECA-USP, coordena o Ateliê OÇO, espaço dedicado à arte contemporânea.

**Daniel Lima**

Daniel Lima, curador da exposição AGORA SOMOS TODXS NEGRXS?, é artista,

pesquisador e editor. Desde 2001 cria intervenções e interferências no espaço urbano. Próximo de trabalhos coletivos, desenvolve pesquisas relacionadas a mídia, questões raciais e processos educacionais. Membro fundador de “A Revolução Não Será Televisionada, Política do Impossível” e “Frente 3 de Fevereiro”, dirige a produtora e editora Invisíveis Produções.

**Davi de Jesus do Nascimento**

Davi de Jesus do Nascimento é artista plástico, performer e poeta barranqueiro. Gerado às margens do Rio São Francisco - curso d’água de sua pesquisa - trabalha coletando afetos da ancestralidade ribeirinha e percebendo “quase-rios’’, no árido. Um de seus maiores interesses para a nascença na prática primária da pintura é a terra, mãe inicial. Na fotografia, utiliza seu corpo como instrumento de medida do mundo. Corpo-médium, confrontado e confundido com a natureza. Uma natureza aquática, barrenta e silenciosa; que pode ser lida como isca, peixe e pedra. Em 2016 apresentou a exposição virtual “La Mémoire Trempée’’, com o artista Arthur Camargos, pelo Centre Culturel du Brésil, Paris, França. Em 2017 ilustrou o livro de poesias “Eu, Bonsai”, de Maria Isabel Carlos; e teve seu primeiro texto publicado na “Chico’’, revista do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco. Em 2017 e 2018 participou das mostras coletivas “Entrepassados’’, no Morro da Conceição - RJ e “Cisco Lasca Triz”, na Galeria DotART, respectivamente. Está com sua primeira exposição individual ‘’QUE DESÁGUA NOUTRO’’ aberta para visitação até 8 de julho, na Galeria de Arte Sesiminas.

**Iara Machado**

Iara Machado é pesquisadora da arte e da Cultura da América Latina, doutora em Comunicação e Cultura pelo PROLAM - USP ( Programa de Integração da América Latina da Universidade de São Paulo), mestre em Estética e História da Arte e especialista em Estudos e Museus de Arte, ambos pelo Programa Interunidades em Estética e História da Arte da USP, e graduada em Ciências Sociais pela UNICAMP. É membro da Sociedade Científica de Estudos da Arte (CESA) e do Fórum Permanente Arte e Cultura da América Latina, além de co-´fundadora do Fórum das Tradições Populares de Piracicaba.

**Juçara Marçal**

Juçara Marçal é cantora, pesquisadora musical, compositora e professora. Dentre seu projetos musicais estão: a banda *Metá Metá*, as sessões de improviso livre *Nós da Voz* e *Encarnado*, seu álbum solo.

**Laila Pereira**

*“*Sou a água que se molda aonde quer que vá, que nunca acaba, que altera apenas de estado. Sou que nem vara de bambu que enverga mas não quebra. Aquela que dá um boi pra não entrar numa briga, mas 3 pra não sair. Hoje, em especial, sou também construtora, aprendendo a criar minhas fronteiras, meus limites. Umas das muitas que se foram, mas também uma das muitas PRESENTE! Sou um navio que tem apenas a miragem do porto e a estrela D'alva como guia. Sou o estado de suspensão 1 segundo antes da queda. Sou respiração, a descoberta dos padrões de pensamentos e das novas possibilidades de miradas. O processo, sobretudo. Sou repetição e não repeteco. O exceto. Um corpo destencionando, em contato. Não mais explosão que essa roupa eu vesti e não me cabe, mas serenidade e devagareza. O erro, mas também o pedido de desculpas. Quero ser a projeção positiva de uma perspectiva. O entendimento que meu lá é aqui”.

Laila Pereira, escritora, estudante de História da Arte na UNIFESP e idelaizadora da plataforma *O que vai rolar?*

**Mariana de Matos - MARÉ**

Mariana de Matos (MG/PE) é artista visual e poeta. Reside em Recife. Pesquisa relações de poder, construções identitárias, representação e subjetividade. Se dedica à fusão entre os campos da imagem e da palavra e à tradução do cotidiano pela perspectiva da poesia. Atua com ideias que norteiam suportes e linguagens híbridas. Desenvolve trabalhos em pintura e costura, interferências em madeira, livros de artista, arte relacional, instalações, cadernos literários, ações, performances literárias e intervenções poéticas urbanas. Tem como universo de investigação elementos do cotidiano e pensamento decolonial.

Desenvolve desde 2010 o projeto *Poesia como paisagem*, procedimento poético urbano. Fundou o selo *Bendito Ofício* (2016) e a organização *MUNA* (mulheres negras nas artes/2017). Atualmente desenvolve o projeto literário *AS poetas do pajeú*, no sertão de Pernambuco e a pesquisa *O periférico no centro: A contribuição da poesia negra para o pensamento decolonial*.

**Maria Trindade**

“Faço várias coisas e não faço nada direito. Escrever me dá sudorese. A maior inspiração, para quase tudo na minha vida, é a minha vó, Raquel Trindade, e o meu pai, Vitor da Trindade.Tenho muito medo de não estar à altura das pessoas que vieram antes de mim.”

Maria Trindade é de Embu das Artes, estuda cinema e trabalha com cultura popular afrobrasileira desde que nasceu. É, também, cantora, professora de danças populares afrobrasileiras e desenhista.

**Thaís Borges**

Thaís Borges, mulher negra e suburbana carioca formada em Jornalismo. Atualmente é Editora de Conteúdo digital, investiga a estética negra e a presença do corpo negro na Comunicação.